

008_76

DIARIO DE SÃO PAULO

31 9 77

O Vinicius de Moraes compôs um a valsa que é uma coisa. Essa música ele fez especialmente para o Roberto incluir no seu novo elepê, mas creio que a fita não chegou a tempo nas mãos do «Rei». Escutei e adorei.

Andra cabanas

VINICIUS

O GLOBO

41 9 177

**A música
de Vinicius**

O meu querido Vinicius de Moraes, entrevistado por Fernando Lobo e Mister Eco na TV Educativa, disse: "até eu, apesar de ser seu amigo, já falei mal da voz dele". Um aparte, dois pontos: realmente Vinicius cantando, com sua voz que não é nenhuma maravilha, não pode ser apontado como um Sinatra. Minha opinião é que seus maravilhosos poemas-canções, se fossem cantados por um intérprete musical, teriam muito mais repercussão e muito mais su. De qualquer forma o velho Vinicius é su sucesso cantando ou dando suas canções para grandes vozes. Cici de luxo, eu chego lá. De leve. (Meu livro já está nas bancas do Rio e São Paulo).

*Inblains Sued**VINICIUS*

78

VEICULO Coneio do Povo CIDADE Linha Alegre
ESTADO R. G. do Sul DATA 24 / 7 / 77
COLUNISTA Wildo Tapacoara

SONETO

VINICIUS DE MORAES

Uma mulher me ama. Se eu me fosse
Talvez ela sentisse o desalento
Da árvore jovem que não ouve o vento
Inconstante e fiel, tardio e doce

Na sua tarde em flor. Uma mulher
me ama como a chama ama o silêncio
E o seu amor vitorioso vence
O desejo da morte que me quer.

Uma mulher me ama. Quando o escuro
Do crepúsculo mórbido e maduro
Me leva a face ao gênio dos espelhos

E eu, moço, busco em vão meus olhos velhos
Vindos de ver a morte em mim divina:
Uma mulher me ama e me ilumina.

(Antologia Poética, Ed. Sabiá, Rio, 1960)

Vinicius de Moraes

ULTIMA HORA

24 / 7 / 77

**Vinicius
também é
tema de um
especial**

Vinicius de Moraes, será o tema de **Brasil Especial nº 22**, que irá ao ar em setembro, mostrando também seus trabalhos como poeta. Vinicius é um dos principais responsáveis pelo movimento **bossa nova**, em parceria com Tom Jobim, Carlos Lira e Baden Powell, entre outros. As gravações começaram na casa de Tom Jobim, com a participação de Miúcha, Toquinho e Cristina Buarque. Hoje serão gravados os primeiros musicais no Teatro Globo Rio, com Maria Creuza, Marília Medaglia e o conjunto que acompanhou Vinicius em suas recentes excursões pela Europa e América Latina.

Vinicius

GENTE... COISAS... FATOS...

(Está de volta o Doca
Street do Planalto)

ISAURA e WAGNER CANHEDO receberam familiares de São Paulo: **ALZIRA CANHEDO** mãe de **WAGNER**, que veio acompanhada da senhora **SILVIA CANHEDO**, e das encantadoras **ELIANE, CRISTIANE, REGINA** e **ERICA** que regressam nos próximos dias encantadas com a Capital. **///** A atriz **SHIRLEY MAC - LAINE** decidiu apoiar a causa daquilo que chama de "Os direitos humanos dos homossexuais". E declara: "Na minha profissão, devemos muito a eles em tudo que se relaciona à música, dança e figurinos. Além disso, nós, artistas, temos a cuca mais aberta para compreender essas coisas. **///** Quem regressou de um giro pelo exterior foi o nosso badalado "**DOCA STREET DO PLANALTO**" com o guarda-roupa todo remodelado, mais charmoso e com força total para o amor. Ontem, ele circulava no late e depois foi almoçar na Churrascaria do Lago. **///** Uma das providências que o Governo do DF precisa tomar de imediato: fiscalizar o grande número de carros que estão retornando por cima dos canteiros e gramados no eixinho. **///** O empresário **ABDALLA KARIM NABUT** acaba de assumir a presidência do Lions Clube de Brasília Alvorada, tem em mente organizar uma grande campanha beneficente, englobando outras entidades sociais. Seria uma campanha de alto nível e com um grande objetivo. Conte com esta colunja **KARIM**. **///** A Rua José Paulino, em São Paulo, tem sido o centro de compras preferido por algumas proprietárias de boutique de luxo de Brasília. **///** A jovem e bonita **MARIA CLARA RODRIGUES** dando aulas de ballet no Clube dos 200 de Taguatinga que no dia 30 promoverá a eleição da "Garota Férias", sob a orientação do diretor social **WILLIAM WAGNER LOPES**. Não é a toa que **MARIA CLARA** é uma artista: ela é filha da cantora, bailarina e exímia tocadora de castanholas **IVETE FERREIRA**, colega de rádio e televisão na década de 50 quando atuava em Belo Horizonte, hoje radicada aqui. **///** A vida em Brasília está cada vez mais difícil: o **PIPI** também já é cobrado na Estação Rodoviária. E tem até fila nos banheiros. **///** E quem está com tudo e não está prosa é **RUI PEREIRA DA SILVA** que a partir de hoje estará comandando mais um Festival de Cinema em Brasília, com grande movimentação e a presença de artistas e outras personalidades. As 12 horas se dará na 508 da W-3, a abertura da Exposição Histórica sobre Cinema. **///** Os empresários da construção civil de Brasília têm reunião marcada para a próxima quarta-feira, às 7:30 da manhã, com o engenheiro **MAURO FECCURY**, Superintendente da NOVACAP, para debater todos os assuntos relativos ao setor no Distrito Federal. Será no Auditório do Sindicato da Construção Civil. **///** Para a inauguração do novo prédio do Departamento de Polícia Federal, o diretor **MOACYR COELHO** convidou todos os Superintendentes da DPF no Brasil e com isso, quem esteve revendo amigos aqui foi o Superintendente de Minas Gerais, **WALTER DIAS**, que já morou na Capital no início. **///** Não sei por qual razão, mas o nosso **VINICIUS DE MORAES** esteve circulando em Brasília e deu um giro pelo Centro Comercial "Gilberto Salomão" e parou com um grupo de amigos na boate **KAKO** onde curtiu a



Quem está na maior alegria é o jovem **César Antônio Canhedo Azevedo**. E que **Viviane Coutinho**, seu "love", acaba de voltar de uma circunlada longa pelos "States". **César Antônio** é filho do conhecido empresário brasileiro **Wagner Canhedo Azevedo**.

noite com boa música e boas bebidas. **///** **RAIMUNDO** o mais perfeito cabeleireiro masculino de Brasília, detentor do "Pente de Ouro", agora com o salão "TOCO" no Vendâncio 2.000, primeiro andar, foi a São Paulo para altas transações da moda com outros colegas brasileiros, tão bons quanto o **RAIMUNDO**. **///** A senhora **AIDA COSTA DA CUNHA CAMOES** nos envia ofício comunicando que assumiu a presidência da Ação Social do Planalto e enumerando toda a diretoria formada por senhoras de nossa sociedade que tem dado tudo em prol desta obra beneficente. Na 1ª Vice-Presidência ficou a sra. **ELZA AMBROSIO ALBUQUERQUE** e na 2ª Vice, a **LUIZA MORAES CORREIA TAVORA**. **///** **TUKER JOSE MARÇAL** está supervisionando um grupo especial de auditoria em âmbito nacional de arrecadação da Secretaria da Receita Federal do Ministério da Fazenda. Tem a finalidade de avaliar e trocar informações com órgãos da Receita e Rede bancária. No grupo, **EDSON BRAGA** que já foi pioneiro no DF. **///** Quem está no alto astral é **WIGBERTO TARTUCE** com um pacote de transações imobiliárias na Buriti e já partindo para o plano internacional. E um gigante. **///** O Banco Real inaugurou novas instalações da sua agência do Núcleo Bandeirante, a cuja frente está o gerente **JOSE PAIXAO SOLDATI**. Como não poderia deixar de ser, procedendo à benção do local o pioneiríssimo **PADRE ROQUE**. **///** O Embaixador da RDA, **GUNTHER SEVERIN** passou o fim de semana cuidando do jardim de sua casa no QI-4.

/// Com força total, o jornalista **ALBERICO CORDEIRO** retornou das Alagoas onde aproveitou as férias para dar continuidade à sua campanha política visando uma Cadeira na Câmara Federal. Dessa vez, vai. **///** **LUIS LIRA** feliz da vida com a casa cheia sexta, sábado e domingo com a apresentação do excelente show com **PERY RIBEIRO** e ainda o Trio de Ouro com o nosso "imortal" **HERIVELTO MARTINS**. **///** Girando por São Paulo a negócios, **RUBENS BOUGLEUX**. Foi às compras. **///** **FERNANDO NOGUEIRA** e **FRANK MAY**, numa caçada e pescaria rápida no fim de semana. Muitas codorninhas no embornal. Cuidado com os perdigueiros. **///** Ontem, no late, **HELWALTER COUTO**, não chegou para os abraços e cumprimentos pela nova iluminação concluída. **///** **VERA** e **ALBERTO COSTA, IARA** e **SERGIO ROSS, MARIA HELENA** e **CARLOS ALBERTO ABDALLA, MARA** e eu ficamos impressionados com a categoria e arte de bem receber do Assessor de Comunicação Social do GDF, o elegante **REYNALDO BISPO**. Deixa muita dona de casa no chinelo. Durante o jantar à luz de velas e "en-petit-comité" duas candidaturas lançadas a governos de Estado. **///** O Presidente **GEISEL** vai ver de perto hoje a surpresa - dentre obra que vem realizando em Manaus o Prefeito cel. **JORGE TEIXEIRA**. **///** Quem manda postal de Londres é **BENI MENDONÇA** contando que a vida em Paris está caríssima e que em Londres é bem mais barata. **ANIBAL** continua curindo saudades aqui.

ULTIMA HORA S. P.

251 7 187

**Vinicius é
tema de
programa
com Tom
Jobim**

Considerado um dos principais responsáveis pelo movimento da Bossa Nova, Vinicius de Moraes será o tema do Brasil Especial que irá ao ar em setembro, mostrando também trabalhos como poeta. As gravações começaram na última sexta-feira, na casa de Tom Jobim, no Rio, com a participação de Miucha, Toquinho e Cristina Buarque, irmã de Chico Buarque. Ontem, no Teatro Globo, foram gravados os primeiros números musicais, com Maria Creuza e Marília Medaglia, que volta à TV.

NELSON RUBENS

Vinicius

DITO E FEITO

FERNANDO SABINO

EO CARRO movido a álcool? Quando ainda ministro, Severo Gomes discorria sobre o tema para uma roda de amigos:

— Solução ideal para enfrentar a crise de combustível. Basta que os carros passem por ligeira adaptação. Uma verdadeira salvação para o Brasil.

Cada um dava o seu palpite. Quando deixaram o Alfredo falar, ele se adiantou, compenetrado, coquinho de uísque na mão:

— Pois então, ministro, basta adaptar em mim um carburador que eu vou em frente. Eu devia ser até condecorado, sou uma verdadeira salvação para o Brasil: sempre fui movido a álcool.

AQUELE freguês, também movido a álcool, não é propriamente o que se pode chamar de um modelo de generosidade em matéria de gorjetas. Ao sair do restaurante Concorde, depois de ser como sempre admiravelmente bem tratado por José Fernandes e sua equipe, ficou aguardando junto ao meio-fio que o porteiro fosse buscar seu carro do outro lado da praça e lhe abrisse a porta. Instalou-se ao volante, estendeu a mão em concha ao rapaz:

— Isso aqui, meu rapaz é para você tomar um uísque.

E depositou-lhe na mão uma pedra de gelo.

MAIS uma vez Vinicius de Moraes chega da Europa, depois de uma temporada de sucesso em Paris. Da última vez que chegou de viagem, ele perguntou a Rubem Braga:

— Então, como vão as mulheres?

E Rubem, muito sério:

— Não tenho visto. Estão todas fazendo prova parcial.

ESSA é do Miêle, devidamente atualizada:

Dia de Fla x Flu no Maracanã, decisão de campeonato. Estádio superlotado, 150 mil torcedores aguardando a entrada dos jogadores em campo para o início do jogo. Faixas, bandeiras, bateria, foguetório pronto a irromper. De súbito, os alto-falantes:

— ATENÇÃO! A SUDERJ INFORMA!:

Por motivo de força maior, NÃO será realizada a peleja desta tarde. Em seu lugar, Sua Reverendíssima, o Bispo Dom Geraldo Sigaud, pronunciará uma conferência sobre "A Crise do Mundo Moderno em face das Contradições de Nosso Tempo".

SENTOU-SE à mesa para almoçar e abriu um livro ao lado do prato. Tem nove anos e desde que aprendeu a ler não faz outra coisa. O pai chama-lhe a atenção:

— Não lê na mesa não, minha filha: almoça primeiro.

— Ah, deixa, papai! Estou quase acabando.

O pai toma-lhe o livro das mãos e lê o título:

"Classificação de Cargos e Revisão dos Níveis de Vencimentos do Funcionalismo Público da União".

CONVERSA entre mineiros:

— Quanto você faz para viver?

— Como assim?

— Quanto você ganha?

— Bem, no que eu faço há uma parte fixa e uma parte variável.

— Quanto é a parte fixa?

— A parte fixa tem uma parte que é variável.

— E a parte variável? Tem uma parte fixa?

— Isso mesmo, como é que você sabe? Agora, acontece que a parte variável da parte fixa às vezes é maior do que a parte fixa da parte variável.

— Estou entendendo.

— No fim as duas se equivalem, acaba não havendo nada fixo, é tudo variável. Mas dá para a gente ir se aguentando. E você?

— Eu o quê?

Quanto você faz para viver?

— Depende do que você chama de viver.

OPINIÃO de um americano, a quem perguntaram o que achava de Jimmy Carter:

— Ótimo: inteligente, dinâmico, simpático. Uma Eleanor Roosevelt sem batom.

ORESTAURANTE daquele Hotel em Las Vegas onde o Alfredo se hospedou chama-se Bacanal, e o hospedeiro faz justiça ao nome: a decoração é toda à base de Roma Antiga, colunas de

mármore, afrescos, mosaicos, enfeites dourados — um esbanjamento de luxo e riqueza. Garçons vestidos de gladiadores circulam por entre as mesas, garçonetes fantasiados de vestais transportam ao ombro púcaros de vinho — e já deixam tontos os fregueses, ao exibir o decote quando se inclinam para encher as taças de prata. O maitre é o próprio Nero, com suas pernas de fora e sua coroa de louros, desenrolando o menu em forma de pergaminho com letras em púrpura. O jantar é a preço fixo e encabeça a lista de pratos do dia nada menos que faisão.

— Quero faisão — ordena ele.

Em pouco o maitre volta para lhe dizer, desolado:

— O senhor vai nos desculpar, mas o faisão está em falta.

— Então manda a galinha mesmo.

E ele acrescenta, olhando ao redor:

— Sabe que este lugar faz lembrar muito a minha casa?

O outro arregala os olhos, assombrado, mas ele esclarece logo:

— Lá em casa também o faisão está sempre em falta.

ETEM o divórcio — os homens desquitados que eram a favor estão vendo agora onde foram acabar caindo: as suas novas mulheres querem que eles se divorciem para poder casar com elas e "regularizar a situação".

— Elas não eram a favor do divórcio, eram a favor do casamento — diz um amigo meu: — Nunca vi coisa igual, tem até homem pensando em casar também. Até há pouco tempo os únicos que ainda tinham essa mania de casar eram os padres, mais ninguém.

AQUELE "brazilianist" de uma universidade americana tanto estudou a nossa literatura que acabou fundindo a cuca:

— Tem escritor proletário na Rússia — comentou com um crítico brasileiro: — Gorki, por exemplo. E toda uma linhagem de poetas e romancistas saídos das classes mais baixas, no mundo inteiro: Knut Hamsun, Panait Strait... Lawrence era filho de mineiros. Nos Estados Unidos mesmo temos vários exemplos. Mas o Brasil é realmente um país extraordinário: pelo que eu tenho lido, é surpreendente o número de mineiros que acabaram se tornando escritores.

EPOR FALAR em mineiro, ouço a própria sabedoria de Minas na voz de um conterrâneo meu, afirmando com segurança, quando lhe propõem um negócio o seu tanto duvidoso:

— Eu topo, mas naquela base do Salim.

Porque reza a crônica mineira que o Salim, inegavelmente turco mas criado em Belo Horizonte, vivia em plena prosperidade, embora se expusesse ao que há de mais temerário em Minas Gerais: era avalista do primeiro que aparecesse. Bastava que lhe pedissem e ele metia logo o seu jamegão em caracteres turcos nas costas do papagaio. Até que um dia começou a pipocar promissória vencida em tudo quanto era Banco e o Salim, convocado por telegrama a assumir, comparecia, contestando a sua assinatura:

— Isso aí não é meu nome.

Convocava-se um tradutor juramentado, para que ficasse oficialmente estabelecido que, em vez de assinar seu nome, ele se limitava a escrever no título, em turco: "Salim fica de fora".

EPARA encerrar sem sair de Minas, nunca é demais repetir aquele poema, creio que de meu velho amigo e excelente contista Ildeu Brandão, recitado de brincadeira no bar, quando deixávamos a redação do jornal. Chamava-se "Canção do Brasileiro Distraído", e era mais ou menos assim:

— Queres ter tanto dinheiro quanto o Senhor Ford tem?

— Quem?

Queres viver tantos anos quantos viveu Matusalem?

— Quem?

— Queres que a tudo que dizes os anjos digam amém?

— Quem?

— Queres ter um harém?

— Quero."

ULTIMA HORA

26 / 7 / 77

● Elisinha Moreria Salles trocou o gênero **gatinha**, pelo etilo colegial comportada. Agora, em vez dos indefectíveis **jeans**, está usando saia e blusa à la estudante (antiga) de colégio de freiras. Lógico, entretanto, que os brincos de brilhantes continuam impávidos nas mimosas orelhinhas...

● Todos os olhares convergiam aquela noite no eixo Concorde-Special para a quele musa (Martita) e aquele poeta famoso (Vinicius de Moraes) in love.

● Dora e seu desembargador Ivair Itagiba Nogueira afivelaram as malas e voaram para uma temporada nos States.

Luiz Augusto

Vinicius

Siqueira, 70 anos de vida e 50 de atividade musical

OS 70 anos do maestro José Siqueira contam não somente para o seu destino pessoal mas se integram também à história da música brasileira a qual o maestro tem dado o melhor de sua existência. Assim sendo, as comemorações de seu aniversário assinalam diretamente alguns capítulos da música no Brasil.

O concerto de logo mais às 21 horas na Sala Cecília Meireles sendo uma homenagem que lhe prestará a **Orquestra Sinfônica Nacional** da Rádio MEC representa, através do programa, a trajetória de sua produção musical. Começa com a Segunda Sinfonia, depois ouviremos **Paisagem Sonora** para violino e orquestra (solista Giancarlo Pareschi), segue-se **Dia da Criação** - cantata baseada em versos do **Vinícius de Moraes** (solista declamado: Ivo Ribeiro Siqueira) terminando com **Três Momentos do Candomblé**, obra que teve sua estréia mundial em Moscou, em 1974, sob regência do autor, à frente de uma das orquestras mais importantes da União Soviética - do Coral do Estado tendo como solista a cantora Alice Ribeiro.

Siqueira é uma figura humana que se propôs ser útil à comunidade antes de mais nada, deixando em segundo plano a afirmação de si próprio como indivíduo e como artista. A ele devemos a criação de quase todas as organizações musicais de caráter social. A **Ordem dos Músicos do Brasil** - aí está funcionando em caráter legal para regularizar uma profissão precária em si mesma, por não se integrar aos termos da objetividade num sentido prático. É só olhar as condições em que vivem os artistas de teatro para deduzirmos que com eles fal-

tou alguém como José Siqueira que emprestasse sua competência, convicção e capacidade de luta, na afirmação de uma classe que embora diferente das demais, por uma série de contingências, merece desfrutar dos mesmos direitos.

No plano da carreira propriamente dita, ele regeu, nos Estados Unidos, e Canadá, as **Orquestras de Filadélfia, a Sinfônica de Detroit, a Sinfônica de Rochester, a da Juliard of Music e a Sinfônica de Montreal**. Na Europa, dirigiu a **Sinfônica de Paris, a da RAI de Roma, Sinfônica de Florença na Itália, Sinfônica da Rádio de Leipzig, de Amsterdã** e entre outras, a famosa orquestra francesa dos **Concerts Colonne**.

No Brasil Siqueira fundou a **Orquestra Sinfônica Brasileira, a Sinfônica Nacional, a Orquestra de Câmara do Brasil**, da qual é titular, sendo que tem regido todas as demais conjuntos orquestrais do País e as 10 mais importantes orquestras da União Soviética. Aí está um currículo. Mas Siqueira conta ainda com extensa produção como compositor. Escreveu 10 Cantatas, 2 Operas, Uma Sinfoneta, 2 Oratórios, 3 Concertos para piano e orquestra, 2 Concertos para violino, 6 Poemas Sinfônicos e muitas obras para conjuntos de câmara e instrumento solistas, além de canções.

Sua atividade como pedagogo não se limitou ao exercício da cátedra de composição na Escola Nacional de Música da Universidade Federal do Rio, pois foi professor de Estética e Regência do Conservatório de Paris e, em 1953, editou um livro dos mais completos com que conta a nossa literatura musical. **Música para a Juventude**.

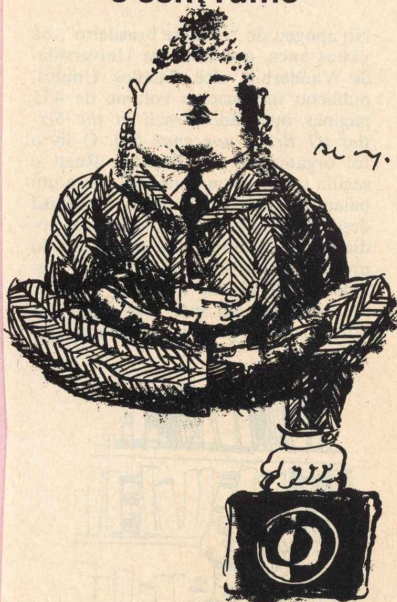
Maria Abreu



Televisão

Moacir Japiassu

Uma curiosa invasão sem tempo e sem rumo



Vinicius de Moraes

Em televisão o tempo não é tão disponível como nos mosteiros; é perdúrio gastá-lo com meditações transcendenciais. Talvez por isso, por contabilizar friamente os minutos que em outras paragens fazem a lassidão e as verdades do Zen, é que a Rede Globo de Televisão tentou o milagre de enfeixar milênios de história em pouco mais de meia hora de imagens. O resultado teve o folclórico sabor de um Bendito, primitiva composição religiosa cuja letra é, invariavelmente, alguns quilômetros maior do que a música.

O equívoco se deu na noite de terça-feira, 19 de julho, por obra de um programa dado a superficialidades, apesar de certa sofisticação e da nobreza do horário: *Globo Repórter*. É bem verdade que para esse indigitado "A Suave Invasão" tomaram-se algumas providências, com o objetivo de garantir um mínimo de seriedade; e como o assunto era a respeito da influência da cultura oriental no Brasil, texto e edição da peça foram entregues a proverbial guru: Luís Carlos Maciel.

Maciel sempre tem muito a falar e a Globo tinha pouquíssimo a mostrar. Desse conúbio só poderia subsistir o caos, com o espectador envolvido por

centenas e desalinhavadas informações sobre Buda, artes marciais, acupuntura & massagens, as artes do Ikebana e a ciência do bem preparar o chá; sem falar do canto, da dança e dos monges a filosofar numa apática postura entre o tradicional cansaço baiano e a celestial paz dos mosteiros.

Em curtíssimos "segmentos" desenrolou-se a prometida invasão, através dos quais ficamos sabendo, entre outras curiosidades, que o budismo devocional é, em essência, de comportamento semelhante ao protestantismo ocidental; e o Zen está, ecumenicamente, bem próximo do catolicismo. A venerável figura do Buda se espreme pelos oito primeiros minutos dessa "suave invasão" e permanece um mistério para o grande público. É mais uma lição de humildade e paciência.

Nos sete minutos do segundo segmento sabemos que há canto e dança orientais no Brasil e que aqui também se aprende a gentil arte de dar vida às flores, através dos arranjos do Ikebana. Uma mestra nos fala do "Estilo Moribana" (?); o que vem a ser? Densso mistério. Dona Felicidade de Almeida, aplicada aluna de cerimônia do chá, exhibe desmedida atenção e deslumbramento de dona-de-casa diante de algo extremamente útil. "É preciso esvaziar a mente de tudo", diz ela, com a lição na ponta da língua.

E os jovens? No resto do programa, uma razoável aula de acupuntura e massagem, divertida incursão pelos medianos de nossa energia vital. Uma revelação: nossos índios praticam acupuntura com subdesenvolvidas agulhas feitas do espinho do simplório mandacaru. Encerra o quadro o professor Sakae Maki, velho mestre da praia de Botafogo, debruçando suas virtudes de massagista sobre um belo corpo de mulher.

E os jovens? E a irresistível atração que o misterioso Oriente exerce sobre a juventude? Em cinco minutos o monge Ricardo Mário Gonçalves nos ensina como o jovem moderno, desgostoso das soluções revolucionárias para os problemas do nosso tempo, escolhe a vida contemplativa e a meditação.

É discutível, mas ao *Globo Repórter* somente interessam as suavidades, comportamento que costuma complicar e confundir. Certa vez, em outro colorido programa, as riquezas dos oceanos foram tão cantadas e dançadas, tão poéticas os arrastões, que o mar se transformou numa festa incrível — estava mais para *Vinicius* ou Dorival Caimmy do que para o intrépido comandante Custeau. Questão de gosto.

Música Popular

RUBEM CONFETE

GENTE, BICO E CAETANO

O enriquecimento artístico de Caetano, a partir do Festival Mundial de Arte Negra, que aconteceu em janeiro e fevereiro deste ano é notório. Naquele evento, toda a delegação brasileira, travou conhecimento com a Arte Total, desconhecida nos palcos ocidentais. A comunicação que cada grupo africano conseguia, impressionou, sobremaneira, a todos nós. O resultado daquela experiência é notado no LP "Bicho" e no espetáculo musical que Caetano estrela no Teatro Carlos Gomes com a banda Black Rio. Tal como os grupos africanos, o trabalho de Caetano, ganhou uma personalidade dançante e visual, que se contrapõe aos seus trabalhos anteriores.

O próprio texto do compositor, estabelece, uma visão bastante clara, de seu momento:

"Sempre tive (e talvez tenha hoje eu mais que nunca) a vontade de ampliar o repertório de possibilidades sonoras do campo de criação de música popular no Brasil. Quando musiquei "Triste Bahia", escrevi à Augusto de Campos: "quero que o resultado pareça ao mesmo tempo Folclore e ficção científica. A paixão compartilhada com Gil pela Banda de Pifaros de Caruaru, desde 1967, era expressão dessa vontade. O tropicalismo foi um esparnar contra um círculo pequeno. A gravação londrina de "Asa Branca" foi um primeiro esforço de concentração no sentido de realizar algum som a mais. O "Araçá Azul" — depois da música para o filme São Bernardo, de Leon Hirshman — foi o luxo de entrar no estúdio sem nada e deixar esse desejo fluir para que eu, assim, pudesse testá-lo. O nordestino fanhoso, o negro rouco, o índio, o marciano, o árabe, o indiano, o roqueiro distorcido, os Smetaks, o insólito — tudo isso é minha identificação. A letra para a pipoca moderna. O chinês, o japonês, o balano. Queria fazer um disco de canções doces com suíngue e queria trabalhar em casa uns sons "primitivos". Mas acontece que meu gravador de quatro canais quebrou e pra fazer música de índio exige-se muito mais tecnologia do que pra fazer canções que se gravam com bateria baixo, piano, guitarra e



orquestra. Assim, sobre uns sons de assovios superpostos que eu havia atado aqui antes do gravador quebrar, procurei botar umas palavras e usei como tema ou pretexto, um desenho que eu havia feito com lápis de cor e que veio a ser escolhida depois por mim, para ser a capa do disco: A GRANDE BORBOLETA Para que não se estranhe demais a relação desse desejo insólito com o projeto de fazer um disco doce e suíngado, recomendo a audição de, e a meditação sobre o LP "Lugar Comum", de João Donato.

Não cabe, aqui, nenhuma análise do novo disco de Caetano. Vai apenas uma comunicação a respeito de um excelente trabalho integrado, onde desde os músicos até as palavras de cada

poesia estão colocadas no lugar exato. A partitura correta dos músicos tem um prêmio na divulgação de seus nomes: Tomás, Arnaldo, Perinho Santana, Rubão, Djalma, Enéas, Bira, Luizão, Antônio Adolfo, Vinícius Cantuária e Moacyr.

A Arte Total é uma descoberta que vem sendo colocada em prática por todas as pessoas que sacaram o FESTÃO 77. Caetano, pintou por lá e o resultado é um disco onde as pessoas parecem saltar de cada faixa, de cada som, e de cada palavra. Os animais que são bichos de estimação do homem e se relacionam no cotidiano, apesar da distância entre o racional e o irracional, se interligam na visualização de Caetano Veloso. Gente, bicho e Caetano Veloso é uma coisa só.

Ornella Vanoni procura novos caminhos. Gravou com Vinícius e Toquinho

Reportagem: Paulo Macedo

DISPOSTA a reeditar o sucesso da década de 60, quando era uma das cantoras preferidas do público, a italiana Ornella Vanoni fez uma curta temporada no Brasil e depois seguiu para a Argentina. Não se pode dizer que suas apresentações tenham sido bem recebidas pelos espectadores presentes. Entretanto, ficou a imagem de uma mulher bonita e que depois de muito tempo ainda não perdeu os dotes vocais.

NA MÚSICA POPULAR
A HERANÇA DO
TEATRO

Ornella Vanoni iniciou sua vida artística como atriz dramática. Talvez por esse motivo, ela transmite para suas interpretações um restinho da herança que adquiriu nos palcos da Itália. Natural de Milão, foi descoberta por um diretor que a escutou por acaso cantando no camarim. A partir desse momento não parou mais e foi uma das primeiras cantoras italianas a gravar canções de protesto. Hoje, depois de se tornar uma intérprete popular, ela mantém um estilo muito pessoal e já diversificou

o seu repertório, passando inclusive por compositores como Roberto Carlos, Chico Buarque de Holanda e Vinícius de Moraes. O seu maior sucesso atualmente é a música

Piu, que alcança grande receptividade nos mercados da Itália, França e Argentina. Influenciada no início pela cantora Sara Vaughan, Ornella Vanoni já está muito familiarizada com a mú-

sica brasileira e confessa que curte bastante o Brasil. Tanto que gravou um disco de parceria com Vinícius de Moraes e Toquinho, seus amigos há muitos anos e que pela primeira vez trabalharam juntos. Apesar de possuir uma carreira extensa, ela não se considera uma pessoa rica, pois todo o seu dinheiro é empregado em roupas e nas numerosas e bem sucedidas viagens que faz.

UMA VIDA MARCADA
POR MUITOS AMORES

Mesmo depois de ter passado por cinco casamentos, ela não se considera uma mulher volúvel. Toda a sua vida foi marcada por momentos decisivos onde sempre imperou um temperamento forte e disposto a enfrentar qualquer dificuldade. Educada em colégios suíços, alemães e ingleses, hoje Ornella não traz em si qualquer aspecto destes ensinamentos rígidos. Muito pelo contrário, é uma pessoa liberal, aberta e descontraída. As lembranças desagradáveis prefere deixar de lado. Entretanto, existe uma

Em São Paulo nem tudo correu bem com Ornella



Em São Paulo, Ornella Vanoni fez duas apresentações. Uma na boate Mostache e outra muito tumultuada no Anhembi, acompanhada de Toquinho e Vinícius de Moraes. Esta é a quinta vez que ela vem ao Brasil e em todas as entrevistas mostrou-se sempre muito alegre por estar entre nós. Ornella, que já gravou algumas músicas brasileiras, veio com o filho de quinze anos e mais cinco músicos. Além destas apresentações, a viagem tem como objetivo a promoção de um disco gravado recentemente ao lado de Toquinho e Vinícius.



Ornella Vanoni veio ao Brasil rever amigos e apresentar-se no Rio e em São Paulo.

que a marcou muito: "Uma vez fui cantar na França e resolvi interpretar uma canção de Edith Piaf, no meu estilo. Fui mal entendida pelos franceses, que me vaiaram e os jornais contestaram essa minha

forma de cantar. Isso foi a única coisa que me molestou de verdade em toda a minha vida." Gravando um LP por ano ela considera o mercado italiano muito pequeno, mas nem por esse motivo deixa de fazer bastante sucesso no exterior, onde o público sempre aguarda com ansiedade o seu próximo lançamento.

Televisão

EMILIA PIRES

REDE TUPI TRANSMITIRÁ A LUTA DE MONZON x VALDEZ

A REDE TUPI, dentro de sua programação esportiva, estará transmitindo com exclusividade para todo o Brasil, sábado, dia 30, às 17h25min, a luta de Carlos Monzon e Rodrigues Valdez, pela disputa do título mundial dos pesos-médios, uma das mais importantes categorias de boxe existentes no momento em todo o mundo.

A luta, transmitida diretamente de Monte Carlos (Principado de Mônaco), via Satélite/Embratel, terá 15 rounds e promete ser bastante emocionante e sem nenhum prognóstico possível.

O campeão Monzon, 35 anos, argentino residente na França, é detentor do título durante 11 anos, nas duas versões de categoria: A.M.B. (Associação Mundial de Boxe) e C.M.B. (Conselho Mundial de Boxe) graças a seu estilo altamente técnico e à sua terrível "pegada" de direita. O colombiano Valdez, 30 anos, persegue este título há algum tempo. Seu estilo é bastante agressivo e tem como pontos fortes o fôlego, a rapidez e a mortal "pegada" de esquerda.

PROXIMA NOVELA/22 HORAS

Bráulio Pedrosa, que estava afastado da televisão desde "O Rebu", será o autor da próxima novela Global das 22 horas, que substituirá Nina. Uma história que gira em torno do discutido mundo das escolas de samba é o seu tema, o que já implica um farto material a ser manuseado pelo autor. Por enquanto, o título da novela é "Que Rei Sou Eu?" e as gravações serão iniciadas somente a partir de outubro. Mesmo assim, Walter Avancini, responsável do Núcleo das 22 horas, já está tratando da escalafão do elenco e, nesta semana começa a estudar alguns nomes.

TV-PRESS

Por enquanto, Rubens Furtado é o superintendente geral da TV Tupi. ★ Ainda não foi cogitado nenhum nome para subs-

tituí-lo aqui no Rio, apesar de alguns nomes no ar. ★ Sábado pp., reunião no Rio na Emissora da Urca acertava a transferência da linha de shows definitivamente para o Rio. ★ E a Buzina do Chacrinha vai voltar no dia 6 de agosto para o Rio, ao vivo. ★ Mauricio Shermann, Jorge Loredo e Sérgio Kathar reunidos desde sábado na TV Tupi. Eles estão arrumando a casa para receber a turma da linha de shows, para contratação. ★ Naturalmente a turma vem no sufoco de São Paulo, por falta de pagamento: atrasado dois meses.

CASO ESPECIAL

Há cinco anos Domingos de Oliveira escrevia a história de A Ordem Natural das Coisas, falando de pessoas que buscavam se encontrar, no sentido mais amplo da palavra. Agora, provavelmente nesta semana, ele, como diretor, termina as gravações desse programa, e com um prazo de 10 dias para montagem e sonorização, completa este Caso Especial que vai ao ar no dia 5 de agosto às 21 horas, pela Emissora Global.

TAKES

Guta, diretora do elenco da TV Globo, não esquece os amigos. Em sua viagem de férias, por diversos países, tem enviado cartões indicando sempre em que cidade se encontra. ★ Guta passou pelo México, Estados Unidos, Havaí e já está no Japão, onde permanecerá até o dia 28, quando retornará a santa terrinha. ★ Hoje, quarta-feira, é dia do musical: "E Preciso Cantar", às 21h30min pela TV-Educativa. Participação do programa Leny Andrade com a Orquestra de Jorge Andre. ★ Um dos principais responsáveis pelo movimento da Bossa Nova, parceiro de Tom Jobim, Carlos Lira e Badem Pawel, entre outros, Vinícius de Moraes será o tema de Brasil Especial que irá ao ar em setembro, mostrando também seus trabalhos de poeta.

Edu Lobo faz retrospectiva da carreira, no Leopoldina

● **EDU LOBO** — De hoje a 31, às 21h, no Teatro Leopoldina (Independência, 925), apresentação das novas e antigas composições do compositor brasileiro, acompanhado por cinco instrumentistas. Numa promoção de Campo, com colaboração do DAC-SEC, os ingressos já estão à venda na Panvel do Calçadão e loja Pannus, por Cr\$ 40,00 (estudante) e Cr\$ 60,00 (público em geral).

Edu Lobo, carioca, 33 anos, casado, com dois filhos, surgiu como compositor ao musicar Só me fez Bem, uma letra de Vinicius de Moraes, em 1962. Ele vinha do meio universitário, assim como a maioria dos seus colegas de bossa nova. Passou a integrar o grupo de Luis Eca, Oscar Castro Neves, Tom Jobim, Carlos Lyra, Baden Powell e outros. Em parceria com Ruy Guerra, Edu criou suas primeiras canções maduras: Canção da Terra, Reza Aleluia, etc.

Depois de vários trabalhos para teatro, como Os Azeredos mais os Benevides, de Oduvaldo Vianna Filho e Arena conta Zumbi, de Guarnieri e Boal, Edu Lobo venceu o primeiro Festival da Música Popular Brasileira, com Arrastão, letra de Vinicius e interpretação de Ellis Regina. No mesmo ano, gravou seu primeiro lp e iniciou uma carreira de sucesso fonográfico com Upa Negrinho, e Canção do Amanhecer, entre outras, e apresentações públicas, no Brasil com o Quarteto Novo, no exterior, com Silvinha Telles e Rosinha de Valença. Apresentou-se no Midden, ganhou outros festivais, até 1969, quando resolveu abandonar as apresentações públicas e dedicar-se ao

estudo de instrumentação e orquestração, embarcando para os Estados Unidos.

Em Los Angeles, permaneceu três anos, estudando com Albert Harris e Lalo Schiffrin, apresentando-se e gravando com o saxofonista de jazz Paul Desmond e sendo gravado por uma extensa lista de músicos internacionais, como Cannonball, Pat Williams, Percy Faith, Herb Alpert, Sérgio Mendes, Flora Purim e Dom Um (Romano). Em 1973, realizou uma turnê pelo Japão com Sérgio Mendes e decidiu retornar ao Brasil.

Afastado do público e das gravações, Edu passou a se dedicar inteiramente a composição de trilhas sonoras para o cinema, teatro e televisão. "Quando voltei para o Brasil — diz o compositor — a maior dificuldade que tive, foi a de trabalhar pelo processo que aprendi com Lalo Schiffrin, uma técnica de fazer a música em perfeita sincronização com a imagem de uma forma precisa, matemática. Porque fazer temas encomendados que são jogados de qualquer maneira sobre a imagem, não é trilha, é sonoplastia".

Edu estava decidido a não mais se apresentar em público, dedicando-se exclusivamente à música de clima, pois não conseguia comportar-se livremente no palco:

— Sentar e cantar não é minha profissão, eu achava que não tinha nada a ver comigo. A minha idéia era só ficar fazendo música em casa, trabalhando apenas em composição. Mas cheguei à conclusão de que isso prejudica o nível do próprio trabalho. Chegar lá, tocar,



Edu mostra ainda seis composições do novo disco

acho que estimula. Não pretendo a loucura de pegar o violão toda semana, tocar em clube, isto não. Mas um meio termo, porque o dia em que faço show, é um dia perdido. Parece dia de dentista, você fica esperando a hora de começar e de acabar logo.

Depois que resolveu voltar às apresentações ao vivo, Edu Lobo reuniu seu conjunto ideal: Márcio Montarroyos no trompete, Cristóvão no piano, Obedian no sax e flauta, Fernando Leporace no baixo e Paschoal na bateria. No ano passado, realizou um circuito universitário em 40 cidades, lançando seu disco Limite das Águas e, este ano, depois de ser assistido por 15 mil pessoas na série Seis e Meia, Edu inicia uma turnê pelas principais cidades brasileiras, já promovendo o novo disco a ser gravado em agosto deste ano para a Phonogram.

Neste espetáculo que estréia hoje em Porto Alegre, depois de uma curta temporada no

Teatro Paol de Curitiba, Edu fará uma retrospectiva de sua carreira anterior e mostrará as composições do novo disco.

— Eu poderia fazer um show agora, com 20 músicas novas, mas acho que não funciona. Tenho que relembrar algumas músicas que o público conhece pouco, umas seis do último lp que ainda não estão muito divulgadas. Só procuro evitar as desgastadas demais, como Arrastão, Upa Negrinho e Ponteio. Vou fazer isto ainda por algum tempo, pois não dá para estreiar 20 músicas desconhecidas.

Entre as músicas novas estão Branca Dias, feita para a peça O Santo Inquerito, de Dias Gomes; o tema do Globo Repórter sobre Canudos; e Casa Forte. Em agosto Edu Lobo grava seu novo disco e, em setembro, embarca para a Alemanha, onde tem acertada uma gravação com o guitarrista de jazz/rock, Volker Kriegel, e, após o disco, realizará uma turnê com o instrumentista.

VEICULO Correio do Povo CIDADE Porto Alegre
ESTADO R. G. do Sul DATA 28 / 7 / 77
COLONISTA _____

Edu Lobo estréia à noite em "shows" no Leopoldina

O cantor e compositor Edu Lobo estará se apresentando no Teatro Leopoldina, a partir de hoje, às 21 horas, contando com a colaboração do Departamento de Assuntos Culturais da Secretaria de Educação e Cultura.

Nascido em 29 de agosto de 1943, no Rio de Janeiro, Edu começou a aprender acordeon na Academia de George Brass sem grande entusiasmo. Estimulado por Théo Barros, passou a tocar violão de ouvido. Em 1962, após alguns esboços de canções, conhece Vinicius de Moraes e com ele compõe o primeiro samba "Só me Fez Bem". É com Vinicius que sua carreira toma rumo certo e tem possibilidade de conhecer músicos como Jobim, Lyra, Baden, Luis Eça, Castro

Filmes da Itália na Discoteca

A Discoteca Pública Natho Henn estará exibindo hoje, às 14h, no Auditório Luís Cosme, dois filmes italianos em technicolor, intitulados: 1) "Basilicata e Calabria"; e 2) "Toscana". Trata-se de obras versando os aspectos geográficos, históricos, arqueológicos e turísticos de famosas regiões da Itália. A direção é de Folco Quilici, um realizador de experiência e sensibilidade, além de especialista em cinema documentário na Europa.

A Discoteca Pública Natho Henn está localizada à Av. Otávio Rocha, 179, 3.º andar. A entrada para os referidos filmes é gratuita.

Neves e Menescal, que viriam a ter uma importância decisiva na sua formação de compositor popular. Com Ruy Guerra realizou uma série de músicas ligadas à terra: "Canção da Terra", "Reza", "Aleluia".

Surgem os primeiros trabalhos para teatro, com a trilha musical de "Arena Contra Zumbi". Com "Arrastão", em parceria com Vinicius, arrebatou o primeiro prêmio do I Festival de Música Popular Brasileira da TV Excelsior. Convivendo com os músicos do Tamba, manifesta os primeiros desejos de arranjos e nova harmonia, que ele vai procurar numa série de temporadas na Europa.

Em 1967 ganha o prêmio do festival da TV Record com "Ponteio". No ano seguinte compõe a trilha musical da peça "Marta Saré". Depois viaja para os Estados Unidos, entrando em contato com inúmeros músicos e cantores que gravam suas composições. Após uma temporada pelo Japão, retorna ao Brasil, onde permaneceu num isolamento voluntário até bem pouco tempo atrás, quando lançou seu mais recente LP e participou da série "Seis e Meia", no Teatro João Caetano.

Nestas quatro apresentações marcadas no Teatro Leopoldina, Edu estará mostrando uma retrospectiva de seus maiores sucessos, na primeira parte, enquanto suas novas músicas e composições realizadas nos Estados Unidos compõem a parte final do espetáculo, cujos ingressos estão à venda na bilheteria.

Vinicius de Moraes